

# A Collection of $\text{\LaTeX}$ Templates

*A predictable tagline*

Henrique Diogo Silva  
28 de Maio de 2016

## Resumo

[illegible]

# CONTEÚDO

|   |          |
|---|----------|
| <b>Introdução</b>                         | <b>2</b> |
| <b>1 Capítulo1</b>                        | <b>3</b> |
| <b>2 1 Filosofia</b>                      | <b>4</b> |
| 2.1 Contexto Histórico . . . . .          | 4        |
| 2.2 Metodologia . . . . .                 | 5        |
| 2.3 Classificação multifacetada . . . . . | 5        |
| 2.3.1 Notação . . . . .                   | 5        |
| 2.3.2 Seleção de facetas . . . . .        | 6        |
| <b>3 Capítulo3</b>                        | <b>8</b> |

# INTRODUÇÃO

## CAPÍTULO 1

# CAPITULO1

Este é o capitulo 1

## CAPÍTULO 2

# 1 FILOSOFIA

### 2.1 CONTEXTO HISTÓRICO

A primeira classe da CDU não vê alterações à sua constituição à mais de quarenta e cinco anos (Gnoli, Mazzocchi e Slavic 2008), apesar de críticas à mesma terem uma antiguidade semelhante. O primeiro, e mais óbvio, problema a apontar a esta classe é a inclusão da psicologia na mesma, como podemos observar na tabela 2.1, («Task force for UDC system development : final report» 1990). Esta inclusão deve-se em grande parte a fatores históricos derivados da intrínseca relação entre a origem e desenvolvimento deste campo de estudos e vários famosos filósofos como Aristóteles, Immanuel Kant, etc (Hatfield 1994). Outro dos problemas desta classe é ainda o campo 13 “Filosofia da mente e do espírito. Metafísica da vida espiritual”, podendo neste ser discutido se existe uma relação mais forte com o campo da filosofia ou da religião, correspondente à classe 2 da CDU. No que diz respeito ao restantes termos e conceitos utilizados na classe em análise, é ainda apontado o facto de a organização base utilizada, sendo esta dividida em três categorias principais: *natureza da filosofia*, *disciplinas da filosofia* e *sistemas filosóficos*, cada vez mais se encontra desalinhada com a literatura pelo facto de não permitir a combinação de conceitos pertencentes a estes três campos, dificultando assim a extensão lógica dos mesmos. Finalmente, tem sido apontado por vários autores ao longo do tempo que esta classe tente a acomodar de uma maneira mais fácil filosofias ocidentais, sendo que filosofias de outras culturas e civilizações são muitas vezes relegadas para a classe correspondente à religião/teologia (Kyle, Vickery e Unesco 1961).

verificar  
que uso  
a sigla  
acima

#### 1 Filosofia. Psicologia

|         |  |
|---------|--|
| 101     | Natureza e âmbito da filosofia                                   |
| 11      | Metafísica   |
| 122/129 | Metafísica especial  |
| 13      | Filosofia da mente e do espírito. Metafísica da vida espiritual  |
| 14      | Sistemas e pontos de vista filosóficos                           |
| 159.9   | Psicologia   |
| 16      | Lógica. Epistemologia. Teoria do conhecimento. Melogia da lógica |
| 17      | Filosofia moral. Ética. Filosofia prática                        |

Tabela 2.1: Sumário da atual classe 1

## 2.2 METODOLOGIA

Posto todos estes problemas é então necessário que se proceda a um conjunto de alterações à classe 1. Contudo, é necessário ter em conta que alterações efetuadas a qualquer divisão da CDU irão afetar não só todas as aplicações já efetuadas da mesma, mas também a interoperabilidade da classe com todas as outras classes da classificação. É então necessário que um esforço seja feito para que todas as alterações efetuadas sejam feitas de maneira a manter a maior compatibilidade possível com versões anteriores, e com toda a restante estrutura da classificação.

Deste modo, de acordo com os problemas referidos na secção 2.1 e ainda devido à particular relação entre os assuntos destas duas classes, para proceder às alterações à classificação será tida em conta a metodologia utilizada para a recente revisão da classe 2 “Religião. Teologia”, que enquadra um passo importante na utilização de classificações multifacetadas na CDU (Broughton 2000). De uma forma muito succinta, esta revisão passou pela criação de uma tabla auxiliar exclusiva à classe 2 (2-1/-9 *Subdivisões auxiliares especiais para a religião*), composta por conceitos correspondentes a facetas relevantes para a classificação bibliográfica da área científica em questão, que são então passíveis de ser aplicados em conjunto com os termos posteriormente definidos (21/29 *Sistemas religiosos. Religiões e crenças religiosas*), permitindo assim uma maior flexibilidade na classificação.

## 2.3 CLASSIFICAÇÃO MULTIFACETADA

Numa classificação deste género, cada uma das facetas é caracterizada por expressar uma característica que permite a divisão da sua classe pai. Na literatura referente a este tipo específico de classificação, encontramos ainda divisões por categorias dos vários tipo de facetas, elaboradas a partir do valor semântico de cada uma delas. Existem na literatura várias listas de categorias de facetas, das quais são exemplos a lista de Ranganathan (1939), que já na sua segunda edição fazia referência aos *PMEST: personality, matter, energy, space e time*; ou ainda a lista desenvolvida por Vickery (1960): *thing, kind, part, property, material, process, operation, patient, agent, space e time*.

O primeiro passo para a criação da classificação por facetas para esta classe passa então por definir quais as categorias de facetas que se tornam relevantes de aplicar, definir a forma de as representar de acordo com a notação da CDU e transpor os conceitos semânticos de cada categoria para termos e conceitos relevantes no campo da filosofia.

### 2.3.1 NOTAÇÃO

De acordo com a notação utilizada pela CDU conseguimos de uma forma muito fácil transpor uma classificação com várias facetas. As notações mais utilizadas são:

-1/-9

‘1/’9

.01/.09

Por exclusão de partes a notação que será utilizada será a apresentada em primeiro lugar. Isto porque aquela apresentada em último lugar tem a sua utilização desencorajada pelas atuais políticas de utilização da CDU, enquanto que a segunda hipótese é apenas utilizada quando existem mais do que nove facetas a serem declaradas.

|                                      | <b>Categoria</b>   | <b>Zona/auxiliares correspondentes</b> |
|--------------------------------------|--------------------|--|
| Como apresentadas por Vickery (1960) | <i>[Thing]</i>     | 11/18                                  |
|                                      | <i>[Material]</i>  | -1                                     |
|                                      | <i>[Agent]</i>     | -2                                     |
|                                      | <i>[Patient]</i>   | -3                                     |
|                                      | <i>[Operation]</i> | -4                                     |
|                                      | <i>[Property]</i>  | -5                                     |
|                                      | <i>[Kind]</i>      | -6                                     |
|                                      | <i>[Time]</i>      | "1/9"                                  |
|                                      | <i>[Space]</i>     | (1/9)                                  |
|                                      | <i>[Process]</i>   | Não Atribuido                          |
|                                      | <i>[Part]</i>      | Não Atribuido                          |

Tabela 2.2: Categorias de facetas selecionadas

### 2.3.2 SELEÇÃO DE FACETAS

De maneira a proceder à seleção das facetas que integrarão a tabela auxiliar à nova classe 1 é ainda necessário tomar em conta, como acima referido, o trabalho realizado por Broughton na revisão da classe 2, de maneira a que exista um padrão no que diz respeito à utilização de facetas na CDU, ponto este já tido em conta noutros processos de revisão desta mesma classe, previamente referidos (Gnoli, Mazzocchi e Slavic 2008). Foi também de grande importância para a escolha das facetas a classificação multifacetada já existente para a área da filosofia, integrando da classificação bibliográfica de Bliss (BC2) (Thomas 1993; Broughton 2000). Esta classificação tem especial importância neste caso em particular pois um dos editores da BC2, Vanda Broughton, foi também a responsável pela revisão da classe 2 da CDU. Sendo assim possível denotar na classe 2, partes da estrutura fundamental da BC2, mais concretamente naquilo que diz respeito às categorias de facetas utilizadas.

A tabela 2.2 apresenta então as categorias de facetas selecionadas, fazendo já corresponder a cada uma delas a notação a ser utilizada. É de notar que em alguns dos casos, como é exemplo a categoria *Time*, a notação utilizada corresponde à notação já existente nas tabelas auxiliares gerais da CDU.

Em paralelo com a escolha das categorias é então necessário que seja definidas as facetas para a área da filosofia, de maneira a que estas encaixem nas categorias delineadas. Mais uma vez para a escolha das facetas a BC2 é um importante ponto de referência, contudo, estas necessitam ser deliniadas tendo em conta essencialmente o presente estado da classe 1, de maneira a perceber quais os campos da mesma que devem ser transformado em facetas, e aqueles que devem ser mantidos.

A tabela 2.3 apresenta então as facetas definidas, assim como a classe de facetas cada uma delas se faz corresponder.

#### Fontes. Materiais

## 1 FILOSOFIA



|           |  |                     |
|-----------|--|---------------------|
| 11/18     | Ramos. Disciplinas   | <i>[Things]</i>     |
| ...       | ...  | ...                 |
| 0.91-1/-6 | Subdivisões auxiliares especiais para a filosofia                |                     |
| 1-1       | Fontes. Materiais  | <i>[Materials]</i>  |
| 1-2       | Pessoas na filosofia   | <i>[Agents]</i>     |
| 1-3       | Aplicações. Filosofia aplicada                                   | <i>[Patients]</i>   |
| 1-4       | Prática. Métodos. Argumentação                                   | <i>[Operations]</i> |
| 1-5       | Pontos de vista, doutrinas, abordagens, teorias, atitudes, ismos | <i>[Properties]</i> |
| 1-6       | Sistemas. Escolas. Tradições. Periodos. História                 | <i>[Kinds]</i>      |

Tabela 2.3: Correspondência entre as facetas identificadas e as categorias de facetas definidas pela classificação bibliográfica de Bliss

**1-1/-6** Subdivisões auxiliares especiais para a filosofia

**1-1** Fontes. Materiais

**1-2** Pessoas na filosofia

**1-3** Aplicações. Filosofia aplicada

**1-4** Prática. Métodos. Argumentação

**1-5** Pontos de vista, doutrinas, abordagens, teorias, atitudes, ismos

**1-6** Sistemas. Escolas. Tradições. Periodos. História

**11/18** Ramos. Disciplinas

**11** Metafísica geral

**12** Metafísica especial

**13** Filosofia da mente

**14** Filosofia da linguagem

**15** Estética. Filosofia estética

**16** Lógica. Epistemologia. Teoria do conhecimento. Metodologia da lógica

**17** Filosofia moral. Ética. Filosofia prática

**18** Filosofia política. Filosofia da lei

## CAPÍTULO 3

# CAPITULO3

Este é o capítulo 3

# BIBLIOGRAFIA

- Broughton, Vanda. 2000. «A new classification for the literature of religion». *International cataloguing and bibliographic control* 29 (4): 59–61. <http://archive.ifla.org/IV/ifla66/papers/034-130e.htm>.
- Gnoli, Claudio, Fulvio Mazzocchi e Aida Slavic. 2008. «The UDC Philosophy revision project». *Extensions and Corrections to the UDC* 12 (30). <http://hdl.handle.net/10150/105925>.
- Hatfield, Gary. 1994. «Remaking the science of mind: Psychology as natural science». *IRCS Technical Reports Series*: 159.
- Kyle, Barbara Ruth Fuessli, B. C. (Brian Campbell) Vickery e Unesco. 1961. *The Universal Decimal Classification : present position and future developments*. UNESCO.
- Ranganathan, S. R. 1939. *Colon classification*. 2nd ed. Madras; London: The Madras Library Association ; E. Goldston.
- «Task force for UDC system development : final report». 1990.
- Thomas, Alan R. 1993. «Bliss Bibliographic Classification 2nd edition: principal features and applications». *Cataloging & classification quarterly* 15 (4): 3–17.
- Vickery, B.C. 1960. *Faceted Classification: A Guide to Construction and Use of Special Schemes*. Aslib.

# TODO LIST

|   |   |
|---|---|
| verificar que uso a sigla acima . . . . . | 4 |
|---|---|